

As mudanças econômicas

Olá Pessoal,

Como vimos na aula 4, a internet está por trás de muitas das transformações ocorridas no mercado de negócios e na sociedade atualmente. A globalização, a democratização de acesso à informação e a velocidade de transmissão de dados são fatores que tiveram grande impacto nas relações entre pessoas e empresas.

A “networked economy”, ou economia em rede, é um tipo de ambiente econômico emergente, que surge como resultado de uma convergência marcante e expansiva entre as diversas formas de economia paralelas existentes anteriormente.

O crescimento da networked economy tem até mesmo superado o da economia industrial. Ambientes econômicos movimentados pela tecnologia da informação e pela própria internet foram sendo extremamente estimulados pela hiperconectividade com o passar do tempo, culminando nessa espécie de ambiente econômico macro que se percebe hoje.

Em meio a esse cenário, é inevitável que surjam novas formas de trabalho, de relacionamento profissional e, principalmente, diversas oportunidades para a inovação.

A networked economy é um contexto rico de possibilidades e predominantemente marcado pela frequência com que pessoas e organizações de várias partes do mundo mantêm-se conectadas entre si.

O ideal é que as organizações estejam plenamente envolvidas tanto com a rede de negócios internos, quanto externos. Este é o poder que as conexões digitais em tempo real entre os indivíduos, dispositivos e organizações podem trazer: viabilizar modelos de negócio que antes não eram possíveis.

Empresas como Airbnb, que oferece um serviço de hospedagem conectando pessoas que tenham um espaço disponível com pessoas que estão procurando por um, é um exemplo de pioneirismo na criação de modelos inovadores tirando proveito das redes de conexão.

A Google, a partir do aplicativo Google Waze, que possibilita motoristas inserirem em tempo real informações sobre o tráfego e sobre estradas locais, é outro exemplo de modelo inovador.

Outro aplicativo pioneiro que aproveitou a dinâmica da economia em rede é o Uber, conectando pessoas que procuram por táxis ou caronas compartilhadas.

As formas de trabalho, de contratar pessoas e as relações entre empregadores e trabalhadores também sofrem transformações na economia em rede. Na verdade, passa a existir uma nova moeda baseada no conhecimento, não na proximidade geográfica, mas sim, em razão das possibilidades de conexão virtual em tempo real.

Se antes a gestão das empresas desenvolvia modelos de inovação fechados em relação às ideias e a aplicação delas no mercado, hoje já não há espaço para posturas como essa.

As organizações em franco crescimento funcionam a partir do modelo "open innovation", procurando aprimorar o desenvolvimento de seus produtos e elevar a qualidade dos serviços prestados a seus clientes, fazendo uso de pesquisas, processos e pensamentos abertos, exercendo a inovação a partir do trabalho em ideias internas e externas.

Assim, recomendamos alguns vídeos que reforçam a nova economia colaborativa, pensando, sendo e agindo em rede:

<https://www.youtube.com/watch?v=0e-R1pJROGg> (<https://www.youtube.com/watch?v=0e-R1pJROGg>) (A nova economia colaborativa: um modelo de pensar, ser e agir em rede)

<<https://www.youtube.com/watch?v=zhqjrikkr74> (<https://www.youtube.com/watch?v=zhqjrikkr74>) > (Oswaldo Oliveira e as Organizações em Rede)

<https://www.youtube.com/watch?v=kjMdcVdsVKI> (<https://www.youtube.com/watch?v=kjMdcVdsVKI>) (O que é economia colaborativa, com Dora Kaufman)!